

# ESPIRAL DO TEMPO

Subscreva a newsletter

MENU 



LANÇAMENTOS

## Genus e Fleming: novo relógio, nova marca

 Miguel Seabra  Março 18, 2024

 Tempo estimado de leitura: 6 minutos



A relojoaria independente de prestígio continua a ganhar adeptos e a maravilhar aficionados. A Genus, revelação do GPHG de 2019, lançou uma nova variação do seu conceito mecânico. A Fleming estreou-se com três variantes do seu modelo inaugural.

**A**s grandes marcas tradicionais estão bem e recomendam-se, como se pode constatar na tabela divulgada pela Morgan Stanley que tem a Rolex, a Cartier, a Omega, a Audemars Piguet e a Patek Philippe à cabeça. No entanto, as marcas independentes de alta relojoaria continuam a ganhar espaço e a seduzir aficionados que preferem ter no pulso algo que mais ninguém (ou quase mais ninguém) usa. Na última quinzena, duas marcas independentes estiveram em destaque — uma por via do lançamento de uma variante da complicação serpenteante que a tornou conhecida, outra através do seu próprio lançamento.

## Genus: novo capítulo com o GNS2

A Genus foi uma das grandes revelações de 2019 e ganhou logo o galardão da ‘Mecânica de Exceção’ na **edição desse ano do Grand Prix d’Horlogerie de Genève** — e a singular interpretação relojoeira da marca sediada em Plan-les-Ouates, nos arredores de Genebra, teve depois múltiplas variações e até

mesmo colaborações (como na edição do Only Watch com a Singer Reimagined) assentes numa complicação mecânica protegida por duas patentes. A 'edição de lançamento' do novo GNS2 dá continuidade ao espírito da Genus, mas apresenta um visual que é distinto.



No pulso: o novo Genus GNS2 | Foto: Genus

Liderada pelo jovem mestre relojoeiro Sébastien Billières e pela COO Catherine Henry, ambos co-fundadores da marca, a Genus aplicou de maneira distinta o conceito 'serpenteante' de apresentar o tempo — numa espécie de 'oito' aplicado no mostrador de um relógio de espírito *sport chic*. Tudo com componentes e acabamentos da mais alta qualidade, com os diversos níveis, relevos e texturas a criarem um aliciante efeito visual numa fusão arquitetural do espaço, tempo e luz. O movimento, o mostrador e a decoração são confeccionados à mão por Sébastien Billières, numa

confeccionados à mão por Sébastien Billières, numa justaposição de formas hemisféricas, côncavas e esféricas complementada por superfícies marteladas (com uma ponta de 1/10 de milímetro!), escovadas, anguladas e polidas.



O movimento específico de carga manual pensado por Sébastien Billières para o GNS2 | Foto: Genus

Num fundo prateado, sobressaem os dois discos submostradores da 'Genera' (o nome dado ao sistema mecânico da Genus) com fundo contrastante a negro; as indicações do tempo surgem a azul, passando de uma órbita para a outra. O 'oito' acaba também por ser o símbolo do infinito que é o tempo. Os minutos são indicados pela seta azul que se desloca no centro do mostrador; as horas são indicadas por três pequenas setas origami que parecem flutuar na periferia da complicação. Os parafusos não só fixam o mostrador como proporcionam um

elemento de estilo adicional.



A interpretação especial de alta-relojoaria com a assinatura Genus | Foto: Genus

Quanto à caixa estanque a 30 metros com 43mm de diâmetro, é feita a partir de um bloco de titânio de grau 5 e faz-se acompanhar de um vidro tipo *glassbox* para uma abertura total do mostrador; apresenta uma maior ergonomia e menor espessura do que a do modelo inaugural — incluindo um fundo transparente em vidro de safira que revela o novo Calibre 260Rh-2 de carga manual, baseado no movimento do GNS1 inaugural mas com evidentes cambiantes estéticas. De um lado, o mecanismo de base com 50 horas de autonomia; do outro a placa com a complicação de horas e minutos que é a assinatura da Genus.



O fundo transparente permite ver o calibre de corda manual |

Foto: Genus